

O «CAMINHO DE DAMASCO»

Aos cristãos

1. Carta da Independência

Paulo de Tarso era um judeu convicto, fanaticamente ligado à Sinagoga. Com cerca de 25 anos de idade, partiu para Damasco para prender alguns judeus naquela cidade que se tinham tornado cristãos. No caminho, Jesus apareceu-lhe de repente. Ele pediu a Paulo para ser seu discípulo (Actos 9).

Esta aparição anulou Paulo e mudou completamente a sua concepção de fé: libertou-o completamente da Sinagoga, tornando-o **um crente independente**.

Hoje, Deus convida-nos a aproximar-nos d'Ele. Deseja **ardentemente** estabelecer uma relação directa e íntima com todos. Para responder a este apelo divino, devemos libertar-nos, pessoalmente, ao longo de um «caminho moderno para Damasco». Muitos fanáticos estão fanaticamente ligados a várias instituições religiosas, como Paulo foi à Sinagoga. Têm medo de caminhar sozinhos para Deus; sentem a necessidade de uma instituição religiosa para os apoiar.

Contudo, estamos a assistir a uma clara deterioração moral das várias instituições religiosas no mundo, particularmente no Vaticano. Este é um dos sinais dos novos tempos. É o momento de confiar apenas em Deus. Aqueles que desejam responder ao Chamado de Deus devem libertar-se dos laços das várias instituições religiosas em desordem. Eles dificultam o nosso crescimento espiritual.

Em Apocalipse, Deus oferece-nos a oportunidade de nos elevar até Ele, abrindo-nos uma nova porta espiritual:

«Abri perante vós **uma porta** que ninguém pode fechar. Abriu-se **uma porta** no Céu, e ouvi: **Vem cá acima**, e eu mostro-te o que **virá** depois» (Apocalipse 3,8 / 4,1).

Não podemos ignorar **o que está a acontecer agora**: a evidente deterioração moral da Igreja. Os meios de comunicação social estão sempre a falar sobre o assunto. Parte da nossa missão é testemunhar contra ela. Quando denunciámos esta deserção, cristãos superficiais, desinformados ou fanáticos respondem: «Mas Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (*a Igreja*)...». É verdade! Jesus tinha dito isto (Mateus 16,18).

Contudo, Jesus também prediz a traição desta Igreja no fim dos tempos, antes do Seu regresso: «Quando o Filho do Homem vier, **irá Ele encontrar a fé na terra?!**» (Lucas 18:8). Ele certificou isto dizendo que, «devido à crescente iniquidade, o amor arrefecerá entre **muitos...**, e **muitos** cairão, e **muitos** serão traídos...», mas Ele acrescentou: «Quem perseverar até ao fim, o mesmo será salvo» (Mateus 24,10-13). Aqueles que permanecerem firmes serão salvos, salvando-se de um clero irremediavelmente affigido.

Já em La Salette (1846), Maria descreveu o clero como «**cloacales de impureza**», acrescentando mesmo que «Roma **perderá a fé** e tornar-se-á a **sede do Anticristo**». As portas do inferno prevaleceram assim contra aquela Igreja. (Ver o texto «[Explicação da Mensagem de Maria em La Salette](#)»)

De que Igreja estava Jesus a falar? Aquele de Pedro que O traiu? Certamente que não! Ele indicou a Igreja formada por aqueles que terão permanecido firmes até ao fim no julgamento universal dos tempos finais (Apocalipse 3:10). Chegou o momento.

Jesus tinha dito a Pedro: «Quando eras jovem, cingiste-te e foste para onde quiseste. Quando tiveres envelhecido, estenderás as tuas mãos e **outro** te cingirá e te levará **para onde não queres ir**» (João 21,18).

Hoje, 2000 anos depois de Jesus, Pedro, na pessoa do Papa, tornou-se velho. Ele é arrastado, e a Igreja com ele, por «aquele outro» Jesus de que falava, onde ele não deveria estar. Quem é este «outro»? Paulo tinha-nos avisado que esta figura enigmática aparecerá na véspera do regresso de Jesus: «Antes o Apostolado deve vir e revelar-se como o Maligno, o Perdido, o Adversário (*de Cristo: o Anticristo*) ... até ao ponto de se sentar pessoalmente no Santuário de Deus (*a Igreja*)» (2 Tessalonicenses 2,3-4). Não é esta a situação actual do Vaticano? O Papa é realmente livre?

Não!! É «outra pessoa» que, nas sombras, puxa os cordelinhos: o Anticristo. Já fomos suficientemente avisados.

Mas quem é o Anti-Cristo?

São João responde: «Quem é o mentiroso se não aquele que nega que Jesus é o Cristo? Aí vem o Anticristo!» (1 João 2:22).

Quem nega que Jesus é o Cristo? Quem ainda está à espera de «outro» Messias? Cristãos? Não, claro que não cristãos. Muçulmanos? Não, porque o Corão afirma que Jesus é o Messias (Corão III; A Família de Imran,45). Apenas os judeus negam que Jesus é o Messias e esperam «outro» Messias. Eles acreditam que o regresso do Estado de Israel é um sinal da Sua iminente vinda.

A presença deste estado sionista é um dos sinais de que se está a inaugurar uma nova era espiritual e de que o regresso de Jesus já começou. Muitos crentes independentes já encontraram Jesus no seu «Caminho para Damasco», e descobriram a «nova porta aberta para o Céu». Com Ele iniciaram a «Restauração Universal» prevista pelos profetas (Actos 3,21). (Ver o texto [«A Restauração Universal»](#)).

Alguns cristãos costumavam dizer: «Fora da Igreja não há salvação». Hoje em dia, nesta Igreja já não há salvação. Aqueles que reconhecem este facto óbvio já estão no «Caminho de Damasco» e, como Ele se manifestou a Paulo, o Messias irá manifestar-se a eles. Ele irá introduzi-los através da «Porta Aberta».

No passado, Pedro exortou os judeus a fugir da sinagoga: «Salvai-vos desta geração que se desviou, disse ele. E eles, aceitando a sua palavra, foram baptizados...» (Actos 2:40-41). Hoje, Deus diz estas mesmas palavras aos seus filhos sobre a Igreja: «Sai, meu povo, sai dela, para que não te unas a ela nos seus pecados e não sofras as suas chagas» (Actos 2,40-41) (Apocalipse 18:4).

A 13 de Maio de 1970, Jesus apareceu a um padre libanês pró-israelita. Ele fez-lhe uma revelação chocante: «Hoje é 13 de Maio, o dia da aparição da Virgem Maria, nossa Mãe, em Fátima. Apocalipse Aberta capítulo 13: A Besta é Israel». Esta súbita declaração é equivalente ao «Caminho para Damasco» de Paulo porque teve consequências espirituais e práticas vitais que levaram este padre a tornar-se, tal como Paulo, um crente independente. Explicamos mais no texto [«A Chave do Apocalipse»](#).

O Vaticano foi desviado pelo Anticristo, apesar das advertências de Jesus, Paulo, João e Maria. O clero abandonou o divino Salvador para seguir o Sedutor satânico. «As portas do Inferno» prevaleceram sobre esta Igreja. É por isso que Jesus nos abre uma nova porta para sairmos dela e entrarmos na «Nova Jerusalém» a fim de construir «A Nova Terra e o Novo Céu» onde Deus vive com os Seus filhos (Apocalipse 21:1-4).

Depois de ver Jesus, Paulo teve a coragem de romper com a sinagoga e assim ajudar a edificar a igreja. Do mesmo modo, hoje, todos aqueles que reconhecem o Anticristo, a Besta do Apocalipse, e que têm a coragem de romper com a Igreja em ruínas, contribuem para a construção «A Nova Terra e o Novo Céu». Contra este Povo, «as portas do Inferno nunca prevalecerão».

O clero judeu ordenou a Pedro e João «que não ensinassem mais em nome de Jesus», e eles responderam: «É melhor obedecer a Deus do que aos homens.... Não podemos deixar de publicar o que vimos e ouvimos» (Actos 4:18-20). (Actos 4,18-20). Chegou também a altura de obedecer não aos líderes religiosos liderados por «outra pessoa» que não Jesus, mas o próprio Jesus.

A Trombeta Apocalíptica tem soado para libertar os **verdadeiros seguidores** de Jesus. Só eles o ouvirão nos seus corações e tornar-se-ão - como Pedro, Paulo, os Apóstolos e Muhammad - **crentes independentes**.

Copyright © 2026 - Pierre2.net - All rights reserved.